

Reflexões sobre a regência de classe expressas em relatórios de estágio supervisionado em Química

Eliezer Alves Martins^{1*} (IC), Fábio André Sangiogo² (PQ)

^{1,2}Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos (CCQFA) - Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
eliezeralvesmartins@gmail.com

Palavras-Chave: Formação de professores, Professor Reflexivo, Estágio de Regência.

Introdução

Ao trabalhar com os estágios supervisionados em um curso de Licenciatura em Química lidamos com profissionais em processo de formação que vivenciam relações mais diretas com a escola, o acompanhamento de turma(s), a regência orientada e supervisionada, e um tempo de formação que objetiva reflexões e novos conhecimentos sobre o ser professor de Química. Segundo Pimenta e Ghedin (2006, p.20), “os currículos de formação de profissionais deveriam propiciar o desenvolvimento da capacidade de refletir” e o relatório acaba sendo um local do estagiário realizar relatos, reflexões e estudos associados com as experiências do estágio. Nesse sentido, este trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa maior que analisam escritos de 17 licenciandos nos relatórios de estágio de regência do componente de Estágio Supervisionado III do Curso de Licenciatura em Química da UFPel, onde constam registros sobre a escola, planejamento de atividades de ensino, relatos e reflexões sobre aulas ministradas. Cada licenciando foi codificado com a letra L, seguido de um número (1, 2, etc.) e ano em que cursou o estágio. Os relatórios foram analisados com base na análise textual discursiva (MORAES; GALIAZZI) e os resultados de pesquisa apresentados neste trabalho se referem à categoria: Reflexão no exercício de regência como forma de aprimoramento da prática docente.

Resultados e Discussão

A análise dos relatórios permitem inferir que os estagiários puderam exercer reflexões como forma de qualificar as suas aulas, como seguem os escritos representativos do *corpus* de análise:

[L-4-2015] “cabe ao professor ser pensante sempre sobre a sua prática e estar sempre disposto a novas mudanças no meio educacional”.

[L-1-2014] “Durante o período do estágio, a cada momento, presente em sala de aula ou não, refletia sobre as situações enfrentadas por mim, algumas de muita insegurança, outras de indignação com o sistema”.

[L-1-2015] “O estágio de docência é um momento muito apropriado para reflexão sobre o papel mediador do professor, para que não sejam levadas adiante concepções errôneas de que o professor é quem detêm e transmite o conhecimento”.

Os escritos reforçam a relevância da reflexão sobre a prática docente para que os professores em formação possam perceber a relevância de continuar sua formação em novos saberes específicos que constituem a atuação profissional e que conduzam ao aprimoramento e amadurecimento de conhecimentos iniciados no Curso. Com base em Alarcão, compreende-se que “a noção de professor reflexivo baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reprodutor de ideias e práticas que lhes são exteriores” (2011, p.44). Portanto, com base nos escritos dos licenciandos e de Alarcão, o pensar reflexivo do professor se faz necessário, por exemplo, ao analisar a própria didática envolvida ao ministrar as aulas, ao aprimorar suas aulas ou inovar a prática docente. A conscientização da relevância de entender a própria formação como em permanente transformação e com possibilidade de qualificação das ações pedagógicas pode permitir a superação de problemas vivenciados, como sobre as “mudanças no meio educacional”, a superação das situações de “insegurança”, “indignação com o sistema”, e a ideia de professor como alguém que “transmite” e “detêm” todo o seu conhecimento.

Conclusões

A partir da análise dos relatórios do estágio regência de classe dos licenciandos, identificou-se percepções e reflexões de licenciandos sobre a sua formação, com vistas a qualificar as práticas do estágio e para além do estágio. Os licenciandos falam sobre diferentes teorias pedagógicas, mas nos relatórios, algumas vezes, tem dificuldade de associá-las com a prática escolar, com problemas vivenciados e que demandam estudo para buscar soluções e/ou possibilidades de qualificar as práticas docentes, de modo a abranger a prática de um “professor reflexivo” (ALARCÃO, 2011).

Agradecimentos

À UFPel e aos licenciandos em Química que aceitaram participar da pesquisa.

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo Cortez. 2011
MORAES Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí. Unijuí, 2011. 244p
PIMENTA, Selma G.; GHEDIN, Evandro. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 4 ed. São Paulo. Cortez, 2006.